

Um dia com Jerusa



Léa Garcia protagoniza *Um Dia com Jerusa*. (Foto: Divulgação)

Um dia com Jerusa é o primeiro longa-metragem da cineasta Viviane Ferreira.

Disponível: na plataforma Netflix

Gênero: Ficção/Drama

Direção: Viviane Ferreira

Roteiro: Viviane Ferreira

Elenco: Léa Garcia (Jerusa Anunciação Mamede), Débora Marçal (Sílvia), Antônio Pitanga (Sebastião), Kizzi Salkie (Eguntim), Avó de Jerusa (criança), Adriana Paixão (Letícia), Valdecir Nascimento (Professor da videoaula), Dirce Thomaz (Curstódia), Heliana Hemetério, (Apaixonada), Majó Sesan (Kléber), Pitchou Luambo (Luambo), Rafael Garcia (Kim), Tássia Reis (Rosana), Flávia Rosa (Regina), Priscila Obaci (Cláudia), André Luís Patrício (Lourival), Kiluanji Cruz (Ambrósio)/ Avô de Jerusa, Luciane Ramos/Jerusa Anunciação Mamede (jovem).

País e ano de produção: Brasil/2020

Duração: 74 min

Classificação Indicativa: 14 anos

Edição: Daniel Correia

Música: Allan Abbadia

Fotografia: Lílís Soares

Produtora: Issis Gabriela da Silva Valenzuela

Produtora: Odun Filmes

Prêmios e indicações

African Movie Academy Awards

Melhor Filme (indicado)

Gary Black Film Festival

Melhor Filme (venceu)

Cindie Festival

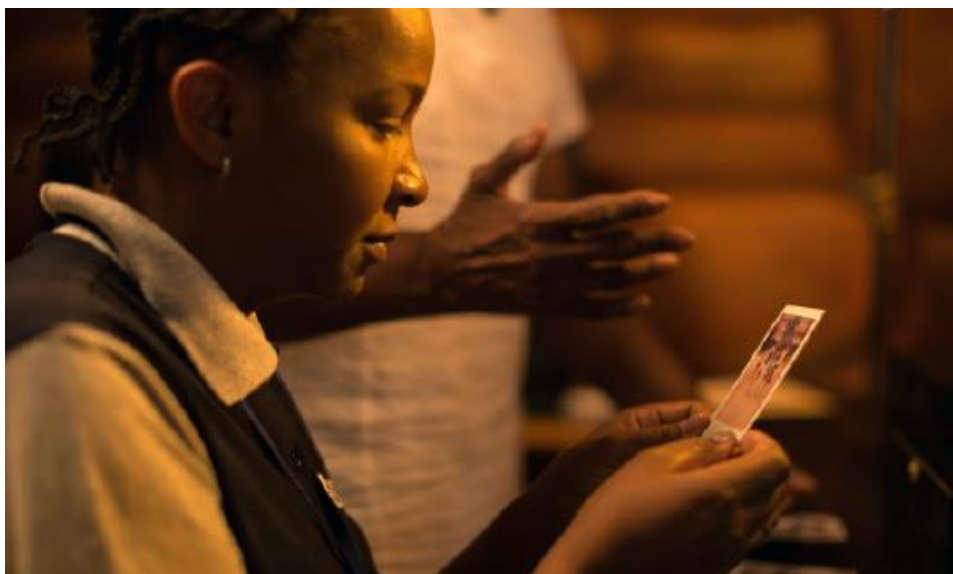
Melhor Filme (venceu)

Mostra de Cinema de Caruaru

Melhor Filme (venceu)

Sinopse

Silvia (Débora Marçal) trabalha como pesquisadora de uma marca de sabão em pó indo de casa em casa para fazer seu trabalho junto ao público. Um dia, ao bater na porta de Jerusa (Léa Garcia), ela é surpreendida por respostas nada convencionais as perguntas sobre o sabão, as quais são o fio condutor narrativo do filme. Jerusa divide suas experiências de vida com a pesquisadora, e as duas passam a compartilhar um sentimento comum de ancestralidade.



Débora Marçal. (Foto: Divulgação)

Sobre a diretora



Em 1985, em Salvador, Bahia, no bairro do Coqueiro Grande, nasce Viviane Ferreira.

A sua formação política é oriunda da vivência religiosa do candomblé, em uma casa em que o feminino está no centro. No Ceafro (organização de mulheres negras em Salvador), integrou o coletivo de juventude. Até 2017, foi presidenta da Associação Mulheres de Odun, organização de mulheres negras feministas. Faz questão de apresentar-se como pisciana que torce para o Esporte Clube Bahia.

É ativista do movimento negro. Formou-se em Cinema pela Escola de Cinema e Instituto Stanislavsky, e em Direito, com especialização em Direito Público e Direito Autoral e Cultural. Também é mestre em Políticas de Comunicação e Cultura pela Universidade de Brasília (UnB). Seu trabalho no cinema tem influência de Zózimo Bulbul e Joel Zito Araújo, entre outros cineastas.

Ocupa os seguintes cargos:

- Sócia-fundadora da empresa Odun Produção.
- Presidente da APAN – Associação de Profissionais do Audiovisual Negro.
- Diretora-presidente da SPcine.
- Presidente do *Comitê Brasileiro de Seleção do Oscar 2021*.
- Professora universitária – FAAP e ESPM.

“Eu faço cinema por uma questão política. Eu quero construir uma narrativa política para influenciar as pessoas pelo resto da vida. Eu produzo a partir de mim, da minha história. Eu me enxergo nos temas que eu trabalho.”

(Viviane Ferreira em entrevista ao Itaú Cultural)

Ancestralidade

No filme ***Um dia com Jerusa*** questões sensíveis sobre a mulher, etnia, relações homoafetivas, relações interacionais e a ancestralidade entram em discussão.

Ao mudar-se de Salvador para São Paulo, aos 19 anos, para estudar cinema, Viviane Ferreira viveu alguns conflitos ao separar-se de mulheres mais velhas importantes na sua vida. Por isso, investiu na relação intergeracional de Silvia e Jerusa no filme. A personagem Silvia é a intersecção de sua chegada a São Paulo.

Jerusa Anunciação é uma personagem construída de maneira complexa e tridimensional, sua história está ligada à construção de um importante bairro na cidade de São Paulo, o Bixiga. Uma história que nos é revelada ao longo do filme, por meio das fotos e das respostas de Jerusa ao questionário de Silvia.

Nas respostas, Jerusa subverte as informações sobre o Bixiga no treinamento recebido por Silvia no início do filme, antes de seguir para as entrevistas sobre o sabão em pó. Jerusa transmuta cada tópico do questionário em poesia, cada pergunta prosaica serve como um portal aberto no tempo, que remete ao passado.

Nas margens do Saracura, o rio do Bixiga, as mulheres lavavam as roupas com sabão em pedra, nos conta Jerusa. Os namoros, os beijos, o carnaval – data na qual os homens vestiam-se de mulher – também aconteciam ali. Todos os anos, Jerusa beijava o marido vestido de mulher às margens desse rio.

A inquietante diretora e a estrela Léa Garcia

Léa Garcia conheceu Viviane Ferreira no Centro Afro de Cinema, no Rio de Janeiro. Nessa primeira conversa, foi convidada pela diretora a fazer o curta-metragem ***O dia de Jerusa (2014)***. Quase toda a equipe do curta seria composta por mulheres negras. Isso animou muito a atriz, que aceitou o convite de pronto.

Léa foi aluna de Abdias do Nascimento, no Teatro Experimental do Negro (TEN). No início da carreira, atuou em muitas peças teatrais importantes. Uma das mais famosas foi **Orfeu da Conceição** (1956), escrita por Vinicius de Moraes.

No cinema, a atriz estreou em **Orfeu Negro** (1959), uma produção francesa baseada na peça do Vinicius de Moraes. O filme ganhou visibilidade internacional ao ganhar a Palma de Ouro em Cannes, Oscar de Melhor Filme Estrangeiro e Globo de Ouro. Léa Garcia disputou a Palma de Ouro de melhor atriz, em 1960 – o prêmio ficou com Jeanne Moreau.

Nesse período, a atriz trabalhou em diversos filmes, entre os quais se destaca **Ganga Zumba** (1963), de Cacá Diegues.

Na televisão, fez muitas novelas. Contracenou com Sérgio Cardoso em **A Cabana do Pai Tomás** (1969), como sua esposa Cloé. Destacou-se como a vilã Rosa em **A Escrava Isaura** (1976), uma das novelas brasileiras mais bem sucedidas internacionalmente.

Com o cineasta Joel Zito Araújo fez **A Negação do Brasil** (2000), **Filhas do Vento** (2004) e **Pai da Rita** (2021).

Mulheres negras no audiovisual

A primeira mulher negra a dirigir um longa de ficção no Brasil foi Adélia Sampaio, com **Amor Maldito** (1984). O tema não era conectado ao conceito de negritude – o foco era o amor entre duas mulheres.

Um dia com Jerusa é o primeiro longa-metragem brasileiro de ficção com uma equipe majoritariamente formada por mulheres negras, nas principais funções criativas do filme: direção, roteiro, fotografia, montagem, direção de arte e produção.

A grande importância de **Um dia com Jerusa** não se deve apenas ao fato de ser o segundo longa-metragem de ficção dirigido por uma mulher negra na história de cinema brasileiro. Trata-se de um filme dirigido por uma jovem cineasta talentosa, conectada com a ancestralidade.

Alguns temas problematizados pelo filme

- **Um dia com Jerusa** é a versão longa-metragem do curta **O dia de Jerusa**, de 2014, da mesma diretora, disponível no youtube. O curta-metragem enfoca a solidão de Jerusa Anunciação e de Silvia. No longa, a narrativa se expande e a singeleza toma a frente.
- Viviane Ferreira relata que, quando começou a filmar, tinha muito desejo de deixar o máximo de mensagens possíveis – Zózimo Bulbul dizia que um negro não sabe quando vai poder filmar novamente, então precisa registrar todas as mensagens que puder.
- Ambientação externa:
 - ✓ Na rua, duas mulheres fazem o lindo trançado em Dona Jerusa. Mais tarde, Jerusa faz os trançados de Silvia. As tranças são um ícone de diversas culturas africanas.
 - ✓ Duas mulheres de cabelos brancos fazem sexo na calçada, o poeta das ruas e o homem que puxa a carroça são personagens do passeio da protagonista. O espaço das ruas do Bixiga é onde Jerusa capta a poesia da vida. Lá ela tira as fotografias.

- ✓ A abordagem da polícia dos jovens (da Bahia, do Haiti e do Congo) e o comentário de Jerusa: “Não tem corpo que agunte as lapadas desse mormaço”.



Léa Garcia interpreta Jerusa. (Foto: Divulgação)

- Ambientação interna:
 - ✓ A espera infinita pelos familiares de Jerusa, que nunca chegam para comemorar seu aniversário, é um dos motes do filme.
 - ✓ Um filme com a visão da mulher negra não poderia ser estereotipado, por isso, encontramos a casa de Dona Jerusa arrumada e decorada. As panelas estão limpas e areadas, as roupas são lindas e seus cabelos são arrumados. As cortinas são claras e presas com uma linda presilha. Jerusa Anunciação tem sobrenome, sonhos e muitas fotos que contam a sua história e de seus familiares. Fotos que ela mesma fez e continuava a fazer.
 - ✓ O espaço da casa é onde a protagonista transmite a poesia. Ali ela apresenta as fotografias para Silvia.
 - ✓ É o espaço onde Silvia encontra o jornal e lê sua aprovação no concurso.

Filmografia

Longa-metragem

2020 – *Um Dia com Jerusa*

Curta-metragem

2019 - *Pessoas – Contar para Viver* (43ª Mostra Internacional de Cinema).

2014 - *O Dia de Jerusa*, selecionado para o Festival de Cannes (2014), na mostra Short Film Corner, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ORY3pkRcPiQ&t=133s>

2014 - *Peregrinação*

2010 - *Mumbi 7 Cenas pós Burkina*

2009 - *Festa da mãe Preta*

2009 - *XIII Marcha Noturna*

2008 - *Dê sua ideia, debata!*

Para saber mais

Conheça Viviane Ferreira, a segunda negra a dirigir um longa no Brasil.

<https://www.cartacapital.com.br/diversidade/viviane-ferreira-a-segunda-negra-a-dirigir-um-longa-no-brasil/>

Viviane Ferreira – Encontros de Cinema (2016)

<https://www.itaucultural.org.br/viviane-ferreira-encontros-de-cinema-2016>

Live de Lançamento de **Um dia com Jerusa**, um filme de Viviane Ferreira

<https://www.youtube.com/watch?v=2fhNNA7kgao>

Entre Vistas – Viviane Ferreira

https://www.youtube.com/watch?v=djsmzra_S6w



**JANELA
ABERTA**
Cinema & Educação